

O *fake* e o Twitter: identidade e estigma no movimento social da hashtag “#ForaMicarla” em Natal-RN¹

Raquel Souza²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Tendo como eixo central o movimento social da hashtag “#ForaMicarla” no Twitter – movimento de oposição a atual gestão da cidade de Natal-RN, este artigo busca pensar o *fake* a partir de duas concepções: sujeito/identidade e arma/estigma, em que ambas convergem para o conflito online mantido entre os integrantes do “#ForaMicarla” e os twitteiros da gestão da prefeita Micarla de Sousa. Desta forma, compreendemos que os pesquisadores da cibercultura devem ir além do par oposicionista falso/verdadeiro para entender o *fake* como sujeito sociopolítico.

Palavras-chave

Fake; identidade; estigma; movimento social; Twitter;

Abstract

With the central axis of the social movement hashtag “#ForaMicarla” on Twitter - opposition movement to the current management of the city of Natal, this article attempts to think “the fake” from two concepts: subject / identity and weapon / stigma, both converging to the conflict kept online between members of the “#ForaMicarla” and users from Micarla de Sousa's administration. Thus, we understand that cyber researchers must go beyond the oppositionist pair of true and false to understand “the fake” as a social and political subject.

Key words

Fake; identity; stigma; social movement; Twitter;

Introdução

É na fluidez do tempo e do espaço condicionada pelas tecnologias online de interação (LÉVY, 1999) que novas ações coletivas de protesto e ativismo surgem a cada dia no ciberespaço. Se antes estas ações estavam localizadas em fronteiras geográficas, hoje as ações

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Articulações Políticas Governamentais e Não-governamentais no Ciberespaço”, do IV Simpósio Nacional da ABCiber.

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN e bolsista CAPES. E-mail: quequelsouza@gmail.com.

extrapolam o local, se conectam ao global, e, ao mesmo tempo, retornam ao regional por meio da virtualidade digital (CASTELLS, 2003). Por isso, nos últimos meses, as pessoas em suas vidas “online” e “off-line” puderam presenciar o surgimento de diversos movimentos sociais: tais como a “#marchadamaconha”, a “#marchadasvadias”, entre outros. Estes movimentos são de indivíduos que não se conhecem de forma física, não moram no mesmo bairro, não estudam no mesmo colégio, mas possuem o desejo comum de reivindicação.

Podemos encontrar no centro destes movimentos sociais online uma condição tecnológica da plataforma de relacionamentos Twitter ³(TT), sendo a hashtag “#⁴”. Entendemos que esta tecnologia permite aos usuários o encontro em torno de temáticas comuns e por isso vem sendo usada de forma sistemática como uma nova arma de protesto e ativismo online.

Assim, dentro deste contexto do uso da hashtag em uma rede de relacionamentos fluida, surgiu no mês de outubro de 2010 um ponto de adensamento⁵ na rede Twitter denominado de “#ForaMicarla”, que significa a insatisfação de cibercidadãos do TT com a atual gestão da prefeitura da cidade de Natal-RN, Micarla de Sousa. Este movimento, além de ter sido formando em rede nesta plataforma, é mantido nela até os dias atuais pelos cibercidadãos por meio de suas práticas cotidianas. No final do mês de maio e no início de junho de 2011, várias passeatas do “#ForaMicarla” ocuparam as ruas da cidade de Natal-RN, que culminaram com a ocupação da sede do legislativo municipal durante 11 dias no período de 07 a 17 de junho.

Para este artigo vamos trazer à tona a discussão em torno de um sujeito que emerge da cultura digital - o “fake” – o qual se apresenta como categoria analítica de fundamental importância dentro do conflito online que é protagonizado pelo movimento “#ForaMicarla” no Twitter. A partir dos apontamentos de Simmel (1983, p.122-127), o conflito é pensado neste trabalho como uma unidade de “sociação” positiva em torno da temática

³ O Twitter - www.twitter.com - é uma plataforma onde os usuários podem postar mensagens de até 140 caracteres para uma rede de seguidores (followers). Além disso, a comunicação pode ocorrer de duas formas: através dos “Replies” (forma pública) e das “Messages” (forma privada).

⁴ A hashtag no Twitter é este símbolo “#” seguido de uma palavra ou frase. É usada pelos cibercidadãos como forma de marcar assuntos na plataforma.

⁵ Tendo o Twitter como uma rede social total, podemos encontrar vários pontos em que esta rede fica mais densa, entendida como redes parciais desta rede total. Densidade seria, dentro dos apontamentos de Barnes (1987, p.167-174), a extensão das relações que determinados indivíduos mantêm. Estas relações quanto mais aproximadas em torno de determinados conteúdos são denominadas de mais densas que outras. No caso deste trabalho, percebemos que a interação online em torno do tema “#ForaMicarla” por um grupo específico e organizado pode ser entendido como um ponto de adensamento dentro da rede total.

“#ForaMicarla”, em que os cibernautas por meio das possibilidades das tecnologias online de comunicação podem extravasar seus sentimentos por meio da ação de protesto e de ativismo online. Estas são ações que levam os sujeitos deste movimento não se sentirem vítimas das circunstâncias produzidas pela gestão municipal da cidade de Natal-RN.

1. Um adensamento no Twitter: o “#ForaMicarla”

Este trabalho tem como pilar metodológico a etnografia virtual em conjunto com o modelo de rede social de J. Barnes (1957). De acordo com Chistine Hine (2000, p. 63-65), assim como a etnografia “tradicional”, a etnografia virtual sustenta como fundamentação a presença do etnógrafo no campo, sendo que neste caso o campo é a rede mundial de computadores com seus diversos espaços de sociabilidade. Por isso é necessário o intensivo engajamento do pesquisador na vida cotidiana dos habitantes desses “ciberespaços”.

Porém, ainda segundo Hine (2010, p.65), pensar os “ciberespaços” da Internet de forma totalizante é negar as redes complexas em que os seus cibernautas estão inseridos, seja no “mundo online” ou no “off-line”. Ainda de acordo com a autora, não devemos separar a vida online de qualquer ligação com a interação face-a-face. Desta forma, podemos pensar o objeto etnográfico sendo remodelado do princípio de localização e fronteira como organização, para debruçarmos sobre fluxo e conectividade destas relações mantidas na Internet.

É justamente pelos argumentos expostos neste último parágrafo que esta pesquisa acredita que a teoria de redes sociais J. Barnes pode ser pensada para o contexto de interação online, como foi apontado por Maria Elisa Máximo (2010) em seu trabalho “Blogs: o eu encena, o eu em rede. Cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sócio-técnicas”. Ao invés de buscar totalizar por meio de limites “geográficos” os espaços da web, queremos observar onde as redes têm pontos de adensamento, pois acreditamos que é uma forma viável para o pesquisador que imerge na complexidade da conexão online.

Como dito na introdução, este trabalho tem como ponto de partida a plataforma Twitter. Antes mesmo do intuito da realização do trabalho acadêmico, criei uma conta neste site em 2009. No início, o que me chamava atenção era como as pessoas lidavam com o consumo de diversas redes de relacionamento online em seu dia-a-dia. A partir da minha inserção no campo, através da construção de uma identidade nativa e tempos depois de uma

identidade de pesquisadora, pude ao longo tempo compreender a linguagem, os códigos ético e moral, e o cotidiano dos twitteiros. Estes processos foram fundamentais para que eu pudesse construir as várias redes de relacionamento no Twitter.

Foi nesta construção diária e na observação das práticas dos twitteiros, os quais eu seguia, que percebi um adensamento na minha rede em torno do movimento “#ForaMicarla” em outubro de 2010. No princípio, não pensei em tratar este assunto como objeto de pesquisa. Porém, com o passar do tempo e aumento dos “posts” da minha rede com a hashtag “#ForaMicarla”, fui cada vez mais sendo perturbada com este movimento. Foi quando, em 25 de janeiro de 2011, realizei uma busca no site “Google” para contextualizar de forma espacial e temporal o movimento. Assim encontrei a matéria⁶ do portal de notícias “Nominuto.com”, do dia 21 de janeiro de 2011, a qual relatava que o protesto contra a prefeita Micarla de Sousa era o assunto mais comentado no Twitter do Brasil com a hashtag “#ForaMicarla”. Na mesma notícia, existia a informação de que Micarla de Sousa estaria sendo alvo de críticas por causa do aumento da passagem de ônibus na capital. Por este fato os usuários agendaram uma manifestação no dia 22 de janeiro de 2011 no maior shopping de Natal. Outra informação encontrada nesta pesquisa foi a notícia do protesto contra aumento de passagens no dia 19 de novembro de 2010 do portal “Tribuna do Norte”. Nesta matéria⁷, Dayvson Moura foi apontado com líder do movimento contra o valor da passagem de ônibus que ia ser reajustado de R\$2,00 para R\$2,20.

Após esta pesquisa, passei a analisar em fevereiro de 2011 as ações de @dayvsoon, que até aquele momento eu o apenas seguia por ser um amigo da “vida off-line”. Foi quando percebi nas ações de @dayvsoon as diversas postagem com a hashtag “#ForaMicarla” e os conflitos que ele mantinha com a “twiteira” @thalitamoema, considerada “Rainha do Twiiter” pelo twitteiros do Rio Grande do Norte. Ela também é funcionária comissionada da prefeitura de Natal, empossada em outubro de 2010 após obter relevância de celebridade potiguar no TT.

Desta forma, no mês de fevereiro conversei com Dayvson Moura no “MSN”. Foi quando ele esclareceu algumas questões sobre o movimento “#ForaMicarla”. O “twiteiro” apontou @thalitamoema como cibernauta contratada pela prefeitura para publicizar e

⁶ A matéria pode ser acessada em: <http://www.nominuto.com/noticias/politica/protesto-contramicarla-e-um-dos-assuntos-mais-comentados-no-twitter/67615/print/>.

⁷ <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estudantes-protestam-contraaumento-de-tarifa/165495>.

defender Micarla de Sousa no Twitter. Bem como @dayvsoon apontou um grupo de integrantes do movimento social online “#ForaMicarla”.

Foi a partir desta conversa que cheguei ao primeiro sujeito-*fake* do movimento “#ForaMicarla”, o @BlockdeMicarla. A foto deste “twitteiro” é um cachorro com uma mordança e a hashtag “#ForaMicarla”. Em seu perfil ele se apresenta como: “Comunidade feita para o registro de protesto dos cidadãos insatisfeitos e bloqueados⁸ pela Prefeita Micarla de Sousa que não permite críticas à sua administração”.

Assim, no dia-a-dia do conflito entre o “#ForaMicarla” e os twitteiros da gestão de Micarla de Sousa, outros perfis *fakes* foram nascendo. Neste artigo vamos tecer análises em torno destes sujeitos, que além do @BlockdeMicarla, apresentam notoriedade neste conflito online, são eles: @PaquitaMoema, @PrefeitaMimi e @milenastristorn.

2. *Fake*: identidade, estigma e conflito

As pesquisas sobre a cibercultura têm voltado nos últimos anos a atenção para um tipo de sujeito que surge nas redes online de relacionamento a partir das possibilidades tecnológicas de se viver uma “segunda vida”- o *fake* (CAMOZZATO, 2007; SEGATA, 2007). Na cultura online, este sujeito, como a própria tradução da palavra aponta, é um perfil falso de usuário. O *fake* é um avatar construído na plataforma que não faz referência ao corpo físico e nem aos papéis sociais do sujeito off-line que comanda o perfil.

No trabalho de Jean Segata (2007) sobre a comunidade “Lontras” da rede de relacionamentos online Orkut (www.orkut.com), o autor afirma que para os nativos desta plataforma o *fake* é uma “espécie de personagem para brincar” (p.41). Entretanto, para os nativos do movimento “#ForaMicarla” do Twitter, o *fake* vai além de um personagem criado com a função de divertir os habitantes do TT.

Dentro do contexto do movimento “#ForaMicarla”, o *fake* é pensado a partir de duas concepções. Porém, partirmos do princípio de que estas concepções estão diretamente

⁸ No Twitter, a ação de bloquear um usuário é feita por meio do botão "block". O twitteiro realiza este ato quando ele não quer que uma pessoa leia as suas postagens. Assim, a única forma de banir o usuário de sua lista de seguidores é bloqueando-o. Desta maneira, o ato de bloquear significa que a pessoa que recebeu o "block" não aparece mais na lista de contatos do usuário. Outros impedimentos: as atualizações não podem ser vistas pelo bloqueado e a pessoa que recebeu o “block” fica impedida de adicionar o twitteiro que te bloqueou.

relacionadas com o conflito online entre o grupo “#ForaMicarla” e os twitteiros ligados à gestão municipal de Micarla de Sousa. Assim, o *fake* é o sujeito/identidade criado a partir dos contextos conflituais do movimento “#ForaMicarla” e em outro momento é uma palavra acionada como arma/estigma por parte da administração municipal.

2.1 A construção do sujeito *fake* no “#ForaMicarla”

Não me considero um “*fake*”. O que é um “*fake*”. Entendo que “*fake*” é alguém que usa uma imagem (foto) falsa, que não é a sua, um nome falso com a intenção de agredir pessoas. Seria uma pessoa covarde escondida por trás de imagem e nome falsos para atingir pessoas de verdade, pessoas que tem rosto e nome próprios. Eu não uso foto nem nomes falsos. Adotei uma imagem que simboliza a mordança imposta ao cidadão que intenta lançar críticas direcionadas a um determinado perfil (no caso o da prefeita) e não pode pela censura do bloqueio.

O trecho destacado é uma declaração do @BlockdeMicarla dita em entrevista realizada por e-mail em 08 de abril de 2011, em que o sujeito da pesquisa responde a pergunta: O que levou você a criar um “*fake*” no Twitter?. Este trecho nos faz refletir o quanto é complexo definir o que é ser *fake* em uma rede de relacionamentos online. Porém, defendemos que mais do que discorrer sobre a definição do que é o “*fake*”, para este trabalho o fundamental é compreender o jogo político gerado por este sujeito e através dele.

Quando Erving Goffman (1985-1956) pensa a vida social como uma representação teatral, em que esta “apresenta coisas reais, e, às vezes, bem ensaiadas” (p.09), o autor trata o indivíduo com um ator que “se apresenta sob a máscara de um personagem para personagens projetados por outros atores” (p.09). E esta apresentação ocorre em um palco que se encontra espacialmente e temporalmente localizado. Dentro deste jogo, existe a platéia para qual a encenação é projetada. Desta forma, “na vida real, os três elementos ficam reduzidos a dois: o papel que um indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes [...]”. Então, o jogo da vida social é realizado por meio da construção diária da identidade do indivíduo na relação com os outros em um determinado contexto, em que este pode conter a tradição do grupo o qual pertence a pessoa, as tradições pessoais do próprio ator, as questões morais projetadas por ele no grupo e do grupo a ele, as

circunstanciais espaciais e temporais, e entre outros fatores que “projetarão de maneira efetiva uma definição da situação” (p.18).

Dentro deste quadro teórico de Goffman, é que entendemos que o *fake*, assim como indivíduos da interação face-a-face, tem que ser apreendido a partir dos aspectos e elementos que formam o “quadro de referência” característico da interação social.

Este quadro de referência é formal e abstrato, no sentido de poder ser aplicado a qualquer estabelecimento social; não é, contudo, simplesmente uma classificação estática. O quadro de referência está em conformidade com questões dinâmicas, criadas pelas necessidades de sustentar uma definição da situação que foi projetada diante de outras pessoas. (2003, p.219)

O “quadro de referência” que temos como base neste artigo é o conflito político “#ForaMicarla”, em que toda a construção da identidade do sujeito/*fake* - @BlockdeMicarla, @PaquitaMoema, @PrefeitaMimi e @milenatristorn - é realizada de forma cotidiana no Twitter por meio da interação deste sujeito com os twitteiros do movimento “#ForaMicarla”, e do *fake* com os que apoiam o movimento. Bem como esta identidade é originada nas divergências com o grupo de twitteiros da gestão municipal de Micarla de Sousa. Desta forma, o *fake* é um sujeito sociopolítico.

Como mostra o trecho da entrevista que inicia esta sessão, o @BlockdeMicarla não se afirma na rede como “*fake*”. Mesmo assim, pensamos o @BlockdeMicarla como “*fake*” a partir do que os nativos do Twitter entendem por ser um perfil verdadeiro e um perfil falso no “#ForaMicarla”.

O verdadeiro é aquele que a imagem e as ações estão em consonância com a identidade física e social do usuário que comanda o perfil. Também são considerados verdadeiros aqueles twitteiros que não têm a imagem física apresentada na plataforma, mas suas ações estão em acordo com sua “vida off-line” e não é segredo para a sua rede de seguidores quem ele é na interação face-a-face.

Os perfis falsos são identificados de três formas: 1º) a imagem não é de uma pessoa que existe na interação off-line. As ações pautam-se no conflito político entre os pró-Micarla e os contra, porém, sua vida social apenas existe no mundo online. Esta é a categoria de *fake* em que se enquadra o @BlockdeMicarla. 2º) a imagem é de um dos twitteiros do “#ForaMicarla”, de um twitteiro da situação ou mesmo da prefeita Micarla de Sousa. Contudo, as ações são sátiras aos twitteiros “verdadeiros” do conflito online. Nesta categoria, podemos encaixar @PaquitaMoema e @PrefitaMimi. 3º) a imagem é de uma pessoa, mas nenhum cibernauta do

Twitter confirma a existência deste usuário na “vida off-line”. E suas ações são de ataque ou defesa da prefeita “Micarla de Sousa”. Reconhecemos como representante desta última categoria de *fake* a twiteira @milenatristorn.

2.1.1 O *fake* “vigilante”: @BlockdeMicarla

O @BlockdeMicarla nasceu no Twitter em agosto de 2010 e mantém até hoje em seu perfil a imagem de um cachorro da raça *pitbull* com uma mordança na boca e na parte inferior a hashtag “#ForaMicarla”. Em sua *home page*, a imagem de fundo é composta pelas fotos dos twiteiros que o segue⁹ na plataforma. Assim, podemos inferir que esta é uma forma do @BlockdeMicarla reafirmar a sua representatividade de “porta-voz” de uma coletividade insatisfeita com a atual gestão de Micarla de Sousa. Também é o modo encontrado pelo *fake* de reafirmar a descrição do seu perfil, sendo o de: “Comunidade feita para o registro de protesto dos cidadãos insatisfeitos e bloqueados pela Prefeita Micarla de Sousa que não permite críticas à sua administração”.

Na entrevista realizada por e-mail em 08 de abril, @BlockdeMicarla falou da sua trajetória no Twitter e em qual momento resolveu criar o “*fake*”. Segundo o “Block”, ele era antes um twiteiro “verdadeiro” que mantinha a ação de fazer críticas à gestão municipal por meio da citação do perfil da prefeita @micarladesousa, bem como a de “retwittar”¹⁰ “as críticas de outras pessoas insatisfeitas”. Com esta atitude, o perfil “verdadeiro” dele foi bloqueado pelo de @micarladesousa. Desta forma, ele passou a observar que outras pessoas também haviam recebido “Block” da prefeita Micarla de Sousa por causa das críticas direcionadas ao perfil. “Daí surgiu a idéia de criar um espaço para estas pessoas (assim como eu) manifestar o seu protesto do bloqueio. Bem como a de uma arena livre para fazermos as críticas à gestão e debatermos entre nós, os bloqueados.”

O @BlockdeMicarla, desde o início do trabalho de campo em 24 de março de 2011, apenas não postou em dois dias do feriado de “Tiradentes” e “Páscoa” no mês de abril. Esta “folga” foi anunciada no dia anterior aos seus 1.220 seguidores, pois naquela época existiam

⁹ No Twitter, existem os followers, usuários que recebem diariamente postagem que você posta, e os following, twiteiros que você segue, e assim recebe informações destes.

¹⁰ É a ação de repassar informações de uma pessoa que você segue para os seus seguidores.

os rumores em relação ao enfraquecimento do movimento “#ForaMicarla”. Podemos entender com estas ações que o @BlockdeMicarla possui uma “vida digital” e uma “agenda virtual”, isto podemos pensar a partir dos apontamentos da antropóloga Laura Graziela (2007).

Entendemos a vida do @BlockdeMicarla como digital no momento em que esta apenas existe por meio das condições tecnológicas do Twitter. E é por meio desta possibilidade da ferramenta que o “Block” pôde nascer e desenvolver até os dias atuais um fazer cotidiano. Desta maneira, todos os dias o @BlockdeMicarla fiscaliza os atos da prefeitura postando links de matérias de sites jornalísticos da cidade de Natal e dos atos administrativos publicados no Diário Oficial do Município (DOM). Por muitas vezes, o @BlockdeMicarla diz: “devemos ficarizar o DOM todos os dias”. O conteúdo destes links são todos relacionados a supostos casos de improbidade administrativa da prefeita Micarla de Sousa. Podemos citar como exemplos: a greve das escolas municipais, a compra de copos descartáveis por R\$1,50 a unidade, e, a contratação de uma empresa de Pernambuco pelo valor de R\$ 8,1 milhões para gerenciar durante três meses ações de combate a dengue em Natal-RN.

@BlockdeMicarla também sempre realiza a ação de “retwittar” as postagens de twitteiros que lhe enviam casos de “fraude administrativa” da gestão de Micarla de Sousa. Nestes “tweets”, as pessoas contribuem com o @BlockdeMicarla oferecendo informações sobre “absurdos” realizados ou pela omissão da Prefeitura de Natal. O twitteiro @JobsonAlvaro enviou o link de uma matéria da Tribuna do Norte que descreve a espera da população para recarregar o NatalCard - cartão de passagem de ônibus. Outro twitteiro, @_MrAlex, enviou ao @BlockdeMicarla a informação de que os funcionários da “Samu” iam entrar em greve após descumprimento do acordo por parte da Prefeitura de Natal. O twitteiro @joavictorgd chamou a atenção do @BlockdeMicarla sobre a situação da Zona Norte da cidade, que apresenta casos de dengue, buracos nas vias públicas e falta de energia nos bairros.

O @BlockdeMicarla também conversa com outros twitteiros e dentre eles os integrantes do “#ForaMicarla” e políticos que fazem parte da bancada oposicionista. São eles: @KallynaKelly (jornalista), @PauloSBarbosa (perfil acusado de ser um *fake*), @LidianeMary (jornalista), @profluiscarlos (vereador de Natal), @vereadoranieri (vereador de Natal), @celinhahc_, @flanelson, @dayvson (integrante do “#ForaMicarla”) e @DELLRN (integrante do “#ForaMicarla”).

Afirmamos que o @BlockdeMicarla mantém uma agenda virtual porque percebemos em sua ação uma rotina constante de ações cronológicas. Ele amanhece saudando os seus

seguidores com um “Bom dia!” e no mesmo “post” ele coloca a hashtag “#ForaMicarla”. Em seguida, o Block tweeta assuntos polêmicos que foram publicados pelos jornais online e no DOM. A partir destes temas, ele mantém debates com a sua rede tendo como base a polêmicas trazidas à tona por estas postagens. Ao mesmo tempo, ele ajuda os integrantes do movimento “#ForaMicarla” na articulação online das passeatas que são realizadas nas ruas. Antes de “dormir” ele deseja “Boa Noite” aos twitteiros que o segue.

2.1.2 O *fake* cômico: @PrefeitaMimi e @PakitaMoema

@PrefeitaMimi nasceu em 11 de maio. Ela se descreve como “uma pessoa que ama os buracos, a merenda escolar, a dengue, o trânsito, a insegurança e os problemas na saúde. Ou seja, uma pessoa que Ama Natal!”. Todas estas citações fazem referências às polêmicas em torno da gestão de Micarla de Sousa trazidas à tona para o Twitter pelo movimento “#ForaMicarla”.

Diferente do @BlockdeMicarla, @PrefeitaMimi tem uma atuação cômica e assume uma identidade “escrachada” da prefeita Micarla de Sousa. Estas características podem ser facilmente identificadas por meio do nome do *fake*, pela autodescrição e pela imagem do perfil - uma foto de Micarla de Sousa fazendo um sinal de “V” com a mão em um ângulo que no contexto evoca a imagem de uma prefeita ameninada e que debocha da população. @PrefeitaMimi no dia 03 de junho mudou a imagem do perfil para uma foto de um buraco aberto em uma rua por causa das chuvas que caíram naquele dia na cidade de Natal-RN.

Em suas primeiras postagens, ela ironiza o caso da merenda escolar e dos contratos de aluguéis de imóveis realizados pela prefeitura para abrigar as sedes de algumas secretarias municipais. A merenda escolar foi alvo do “#ForaMicarla” depois da veiculação em rede nacional, na noite do dia 08 de maio de 2011, de uma reportagem que descrevia a falta de merenda nas escolas da rede municipal de ensino e do fornecimento de alimentos que estavam fora do prazo de validade aos alunos. A reportagem foi publicada no programa Fantástico da Rede Globo de Televisões. Assim, @PrefeitaMimi escreveu: “almocei merenda escolar e passei o dia com dor de barriga”.

O grupo “#ForaMicarla” aponta possíveis irregularidades nos contratos de aluguel de imóveis que servem como sede das secretarias municipais. Por isso que @PrefeitaMimi

perguntou aos seus seguidores: “Pessoal!!! To procurando p alugar a preço de mercado! Apartamento quarto/sala por R\$ 15.000. Alguém tem um?”.

@PrefeitaMimi em pouco tempo conseguiu um número expressivo de seguidores e hoje tem 2.700 followers (dados acessados em 10 de julho). É um número expressivo ao comparar com o número de habitantes da cidade Natal-RN, que é de pouco mais de 800 mil. Porém, @PrefeitaMimi não vem postando desde 6 de junho de 2011.

Um movimento empenhado por @PrefeitaMimi e retwittado pelos seus seguidores foi o “#CanteComAPrefeitaMimi”. É uma série de postagens que fazem paródia com músicas conhecidas e a letra ironiza a situação da cidade e a prefeita @micarladesousa.

Músicas do #CanteComAPrefeitaMimi:

- a) Vou no cabelereiro/No esteticista/Malho o dia inteiro/Na prefeitura sou uma artista.
- b) Dengue, Chuva, Buraco, salada mixta/Diz o que você quer/ Sem eu dar nenhuma pista (2x).
- c) Foge, foge dos buraquinhos/Foge, foge com seu carrinho/A cidade está esburacada/Agora não tem mais saída!

Já o *fake* @PaquitaMoema nasceu em 31 de maio de 2011. O interessante no caso da criação deste *fake* é a relação com o momento em que estava vivendo o movimento “#ForaMicarla”. Em 25 de maio de 2011, os twitteiros marcaram a primeira passeata do movimento social da hashtag “#ForaMicarla”, que saiu do Twitter para as ruas da cidade. A passeata reuniu o número inédito de duas mil pessoas em um único protesto em Natal-RN. Assim que o ato terminou, os manifestantes retornaram ao Twitter e marcaram uma nova passeata para o dia primeiro do mês de junho.

Com o aumento das manifestações tanto no Twitter como nas ruas da cidade, a “Rainha do Twitter” e a comissionada da prefeitura @thalitamoema começou a intensificar seu ataque aos twitteiros do “#ForaMicarla”. Uma das ações da “Rainha do Twitter” neste momento do conflito era o de retwittar as postagens do Twitter oficial da prefeitura - @AvancaNatal – que publica notícias do site da gestão municipal (www.natal.rn.gov.br).

Foi também no dia da criação de @PaquitaMoema que o @PauloSBarbosa ameaçou @thalitamoema por causa da sua atitude de defesa à Micarla de Sousa. Em seguida, @thalitamoema perguntou se ele estava ameaçando-a. Desta forma, @PauloSBarbosa respondeu dizendo que não ameaça ninguém, mas estava de olho nas atitudes da “Rainha do Twitter”.

@PaquitaMoema tinha como imagem do perfil a foto de @thalitamoema. A autodescrição do *fake* era: “Só vence quem se vende”, sendo um trocadilho com a descrição do perfil verdadeiro de Thalita Alves: “Só vence quem supera”.

Assim que @thalitamoema soube da existência de @PaquitaMoema, ela pediu aos seus seguidores: “Pessoal gostaria que vocês ajudassem a denunciar este *FAKE* que está usando a minha imagem”. Depois a “Rainha do Twitter” disse: “Tudo bem um dia vai e outro vem. Fazemos hoje e colhemos amanhã”.

@PaquitaMoema também fazia sátira a partir das ações do seu perfil original e sua relação com a gestão da prefeita Micarla de Sousa. Em uma das postagens do *fake* ela disse: “Tooda louca não. Odeio gente pobre! Ainda mais sabendo que Miguelzinho (*grifo meu* - Miguel Weber é marido da prefeita de Natal-RN) odeia gente sem dente”.

@PaquitaMoema morreu em 03 de junho de 2011.

2.1.3 É *fake*? @milenatristorn

Eu conheci @milenatristorn no dia primeiro de junho deste ano através de um dos integrantes do “#ForaMicarla”, sendo o @DELLRN. Após a passeata realizada neste mesmo dia, que ocorreu das 18h00 às 21h00, conversei com este integrante por meio do “MSN Messenger”. Foi quando @DELLRN disse que passou por um dos momentos mais tenso da manifestação do “#ForaMicarla”.

Segundo o manifestante, ele e @dayvsoon estavam nas proximidades do estádio de futebol “Machadão”, quando se aproximou uma mulher de vestido vermelho e decotado. @DELLRN disse que logo relacionou a @milenatristorn, pois ela havia dito no TT que ia aparecer desta forma na passeata. “DELL” se aproximou da mulher vestida de vermelho e perguntou se ela era Milena. De acordo com o manifestante, a mulher de vermelho saiu correndo. Desta forma, @DELLRN disse: “descobrimos mais uma *fake* e agora @dayvsoon está trollando com ela no Twitter”.

Existia uma dúvida até aquele momento entre os integrantes do “#ForaMicarla” se @milenatristorn era ou não um *fake*. Este perfil tem como ação a defesa de Micarla de Sousa e o “ataque” ao movimento “#ForaMicarla”. No dia 25 de junho, @milenatristorn postou:

“Parece o povo do #foramicarla RT:@BrunoGiovanni: @thalitamoema A torcida do América quebrou banheiros, vasos, pias, e no ultimo jogo quebrou um bar e bateu num ambulante.”.

@milenatristorn tem a em seu perfil a imagem de uma mulher que não é uma fotografia de um artista, mas não é de uma pessoa que algum twitteiro de Natal conheça na “vida off-line”. Em seu perfil ela se descreve como “alguém que acredita na vida e nas pessoas de bem. Pronta para amar e ser feliz (risos)”.

2.2 O *fake* como categoria de estigma

A palavra “*fake*” é usada de diversas formas nas interações online. No caso do contexto do conflito entre os integrantes do “#ForaMicarla” e a base situacionista da gestão municipal, o termo é uma categoria acusativa que busca depreciar os atos dos sujeitos do movimento social. Assim, o vocábulo “*fake*” ganha a posição de arma no conflito por meio da geração do estigma no grupo oposicionista. Segundo Goffman,

O termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem honroso nem desonroso. (1988, p.13)

A partir deste trecho podemos entender que o estigma não é apenas uma atribuição de determinada característica a alguém ou a um grupo, mas se apresenta como atribuição depreciativa a partir de determinada situação de interação.

Durante o trabalho de campo desta pesquisa, diversas vezes a palavra “*fake*” foi atribuído ao movimento social da hashtag “#ForaMicarla” como uma forma de invalidar as ações e a repercussão do movimento no Twitter e na “vida off-line”. Um dos casos mais recente ocorreu no dia 14 de junho de 2011, quando os manifestantes estavam há 08 dias acampados no edifício da Câmara Municipal de Natal.

Neste dia, a prefeita convocou a imprensa de Natal para uma coletiva na sede da prefeitura. O encontro de Micarla de Sousa com a imprensa tinha a finalidade de esclarecer as acusações referente a irregularidades nos contratos dos alugueis dos imóveis das secretarias municipais e sobre a ocupação e manifestação do “#ForaMicarla” na sede do legislativo

municipal. O encontro foi marcado para 09h00. A prefeita não fez pronunciamento no Twitter e as informações iam sendo divulgadas por meio do portal de notícias Nominuto.com e Tribuna do Norte. A assessoria de imprensa de Micarla de Sousas anunciou a realização de uma twitcam direto da coletiva, mas os “twitteiros” disseram que não conseguiram ver a transmissão, pois esta aparecia off-line.

Durante a coletiva, Micarla afirmou que não ia aceitar ataques de golpistas e de twitteiros falsos contra ela. Assim, @DELLRN afirmou: “Micarla nessa entrevista mostra o seu total despreparo! minha opinião e não sou *fake*”. E depois também @LidianeMary disse "Eu devo ser *fake* ... :P.”

Com a indignação dos manifestantes em relação ao pronunciamento da prefeita, o twitteiro @danieldantas79 escreveu: “Micarla nos chamou de *fake*. Usemos a tag #MicarlaEuSouFake .” Por isso, @PauloSBarbosa escreveu "Agora é só esperar a tropa de rosa choque de @micarladesousa começar a enaltecer a performance da patroa na coletiva. #MicarlaEuSouFake .” Outra manifestação de indignação foi de @KeyteCosta que disse: "@DELLRN todo mundo que pede #ForaMicarla é *fake* ?! CPF tem outro significado agora: #CadastrodePessoaFake rsrs.” Outras ações de alguns twitteiros foi a de postar fotos como comprovação de que não eram um *fake* . O @BlockdeMicarla entrou na briga dizendo : "Então @micarladesousa meus 1.670 seguidores da Comunidade BlockdeMicarla são *FAKE* S? Me poupe, ã tente desvirtuar sua incompetência #ForaMicarla.”

Considerações finais

Podemos resumir este trabalho em dois eixos em que se convergem. No primeiro eixo encontramos a questão da identidade *fake* que é construída por meio do jogo social. E no segundo eixo a questão do *fake* como atributo de estigma na interação entre agentes. Estas duas formas apenas são pensadas a partir do contexto do conflito online “#ForaMicarla”. Assim, acreditamos que o “*fake*” é o sujeito inerente às redes de relacionamento online. Porém, esta pesquisa parte do princípio que os pesquisadores devem pensar além do par opoicionista de sujeito verdadeiro/falso e se debruçar no papel social que este sujeito exerce em determinados contextos da interação online, da mesma forma que estudamos os indivíduos em suas interações face-a-face.

Referências Bibliográficas

BARNES, J. A. **“Redes Sociais e Processo Político”**. Em: Feldmann-Bianco, B. (org) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Global, 1987.

CAMOZZATO, Viviane Castro. **Habitantes da cibercultura: corpos “gordos” nos contemporâneos modos de produzir a si e aos "outros"**. 2007. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GOMES, Laura Graziela. **Fansites ou o "consumo da experiência" na mídia contemporânea**. Horiz. antropol. vol.13 no.28 Porto Alegre. 2007

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MÁXIMO, Maria Elisa. **Blogs: o eu encena, o eu em rede: Cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sócios-técnicas**. 2010. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Departamento de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SEGATA, Jean. **Lontras e a construção de laços no Orkut**. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SIMMEL, George. **A natureza sociológica do conflito**, in Moraes Filho, Evaristo (org.), Simmel. São Paulo: Ática, 1983.